

**ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA INTOXICAÇÃO POR
CARBAMATOS EM CÃO: RELATO DE CASO**

**ZANDONÁ, J. [1]; OTTOBELI, B. A. [1]; FRIZON, P. C. [1]; GUIOTTI, I. S. [1];
BACHER, A. [1]; MARIANO, A. C. M [1]; NESKE, B. L. [1]; BENVENÚ, D. M [2]**

A abordagem clínica das intoxicações em animais representa um grande desafio na medicina veterinária, uma vez que os sinais clínicos costumam ser inespecíficos e nem sempre permitem confirmação diagnóstica em tempo hábil. A falta de acesso rotineiro a técnicas laboratoriais específicas, como a cromatografia líquida de alta eficiência, e a indisponibilidade de antídotos específicos para cada toxicante, tornam esse processo ainda mais complexo. Dessa forma, na prática clínica, o diagnóstico geralmente é presuntivo e o tratamento é sintomático. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de intoxicação por carbamatos em cão, cujo diagnóstico rápido e tratamento emergencial foram essenciais para o sucesso terapêutico. Um cão macho, sem raça definida, foi admitido em uma clínica veterinária de Taió – Santa Catarina apresentando miose, sialorreia intensa, ataxia, fasciculações musculares, tremores, bradicardia e micção e defecação involuntárias. O tutor relatou ter encontrado um pedaço de carne parcialmente consumido próximo ao portão, levantando a suspeita de envenenamento criminoso. Diante da sintomatologia compatível com intoxicação por carbamatos, possivelmente por Aldicarb - popularmente conhecido como “chumbinho” - e considerando a gravidade do quadro, foi instituído tratamento emergencial com fluidoterapia venosa a base de Ringer com Lactato associada à administração de atropina (2,0 mg/kg). Alguns minutos após a intervenção, observou-se remissão significativa dos sinais clínicos. A intoxicação colinérgica em cães caracteriza-se por evolução rápida para instabilidade cardiorrespiratória, sendo o reconhecimento precoce essencial para o prognóstico. O mecanismo fisiopatológico envolve a inibição da acetilcolinesterase e o consequente acúmulo de acetilcolina nas sinapses, resultando

[1] Juliano Zandoná. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. julianozandona@hotmail.com

[1] Bruna Alves Ottobeli. Curso. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. bruna.ottobeli@estudante.uffs.edu.br

[1] Priscila Correa Frizon. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. Endereço eletrônico. priscilaafrizon@hotmail.com

[1] Isabelle dos Santos Guiotti. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. Endereço eletrônico. izabelleguiotti.mv@gmail.com

[1] Andressa Bacher. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. andressa.bacher@estudante.uffs.edu.br

[1] Ana Clara Martins Mariano. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. ana.mariano@estudante.uffs.edu.br

[1] Brenda Leonhardt Neske. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. brenda.leonhardt@hotmail.com

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do curso de Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. dalila.benvegnu@uffs.edu.br

em hiperestimulação de receptores muscarínicos e nicotínicos e nas manifestações clínicas observadas. O Aldicarb, ou “chumbinho” é um rodenticida da classe dos carbamatos altamente tóxico para humanos e animais, cuja comercialização é proibida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, embora seja frequentemente relatado em casos de envenenamento criminoso em cães e gatos. Desse modo, conclui-se que a intervenção imediata foi decisiva para a reversão do quadro clínico, destacando a eficácia de uma abordagem emergencial e reforçando a importância do diagnóstico presuntivo nos casos de suspeita de intoxicação.

Palavras-chave: Toxicologia Veterinária; Intensivismo; Diagnóstico Presuntivo; Tratamento Sintomático; Atropina.

Área do Conhecimento: Ciências agrárias.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[1] Juliano Zandoná. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. julianozandona@hotmail.com

[1] Bruna Alves Ottobeli. Curso. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. bruna.ottobeli@estudante.uffs.edu.br

[1] Priscila Correa Frizon. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. Endereço eletrônico. priscilaafrizon@hotmail.com

[1] Isabelle dos Santos Guiotti. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. Endereço eletrônico. izabelleguiotti.mv@gmail.com

[1] Andressa Bacher. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. andressa.bacher@estudante.uffs.edu.br

[1] Ana Clara Martins Mariano. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. ana.mariano@estudante.uffs.edu.br

[1] Brenda Leonhardt Neske. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. brenda.leonhardt@hotmail.com

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do curso de Nutrição. Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Realeza. dalila.benvegnu@uffs.edu.br